

## **Relato de Experiência**

### **Relato de experiência no projeto “Abraçando a psoríase”**

Ângela Cristina Rapela Medeiros<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0003-3144-9145](https://orcid.org/0000-0003-3144-9145)

Ana Beatriz Araújo Leite<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0003-0027-6720](https://orcid.org/0000-0003-0027-6720)

André Luiz Belém Negromonte dos Santos<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-8024-036X](https://orcid.org/0000-0001-8024-036X)

Clarissa Machado Pacas<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-6080-7920](https://orcid.org/0000-0001-6080-7920)

Felipe Marinho Rocha de Macêdo<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-5860-9367](https://orcid.org/0000-0002-5860-9367)

Giovanna Machado Dias<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-9973-2284](https://orcid.org/0000-0001-9973-2284)

Karolayne Pereira Cavalcante<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-9970-6473](https://orcid.org/0000-0001-9970-6473)

Juliana Florêncio Mahon<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0003-0618-5707](https://orcid.org/0000-0003-0618-5707)

Maria Carolina Alves Monteiro de Melo<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0003-3669-8765](https://orcid.org/0000-0003-3669-8765)

Maria Carolina Teixeira Machado<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-6224-3241](https://orcid.org/0000-0001-6224-3241)

Marina de Sá Gadelha<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-1642-6765](https://orcid.org/0000-0002-1642-6765)

Paulo Silveira Cardoso Ferreira<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-6679-1074](https://orcid.org/0000-0002-6679-1074)

Rafael Ximenes Bandeira de Moraes<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-3729-4765](https://orcid.org/0000-0002-3729-4765)

Rayssa Santana de Farias<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0003-2135-6543](https://orcid.org/0000-0003-2135-6543)

Thiago Araujo Oliveira<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-7565-5293](https://orcid.org/0000-0002-7565-5293)

<sup>1</sup> Médica e Professora da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor correspondente: rafaxbm@hotmail.com

#### **RESUMO**

A psoríase é uma doença sistêmica inflamatória crônica, não contagiosa, com acometimento predominantemente cutâneo. No Brasil, estima-se que mais de três milhões de pessoas sejam acometidas por essa enfermidade, que ainda é bastante estigmatizada devido ao desconhecimento da doença. Tendo em vista esse contexto, e percebendo as repercussões do diagnóstico na qualidade de vida dos portadores, o projeto “Abraçando a psoríase” surgiu na Liga Acadêmica de Dermatologia da UPE com o intuito de promover a educação em saúde através da disseminação de informações acerca da dermatose. A metodologia comunicativa-crítica foi a escolhida para as apresentações, de forma que os ouvintes eram questionados acerca do seu conhecimento prévio sobre o tema, permitindo, assim, o início de um ambiente propício para o ensino e compartilhamento de experiências e de dúvidas. Por fim, não apenas os pacientes acometidos com psoríase e os usuários do HUOC foram favorecidos, mas também os acadêmicos, que puderam perceber a importância da construção do conhecimento coletivo e dimensionar os impactos pessoais na vida dos portadores dessa doença.

**Palavras-chave:** Psoríase; Educação; Relações comunidade-instituição.

#### **ABSTRACT**

*Psoriasis is a chronic, non-contagious and systemic inflammatory disease with predominantly cutaneous involvement. In Brazil, estimates show that three million people are affected by this disease, which is still stigmatized because of the lack of knowledge. Considering the context and realizing the repercussions of the diagnosis on the patient's quality of life, the project “Abraçando a psoríase” of Dermatology's Academic League of UPE aims to promote health education through the dissemination of information about this dermatosis. The communicative-critical methodology was chosen, and the listeners were inquired on their previous knowledge about the disease, allowing the beginning of a good place to teach and share experiences and doubts. Finally, not only patients with psoriasis and users of HUOC were benefited, but also students, who were able to see the importance of building collective knowledge and measuring the personal impact on the life of patients with the disease.*

**Keywords:** Psoriasis; Education; Community-Institutional Relations.

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Abraçando a Psoríase” surgiu através da vontade dos Acadêmicos de Medicina e integrantes da Liga Acadêmica de Dermatologia da UPE em difundir a produção de conhecimento universitário e, sobretudo, de atuar na transformação social e na qualidade de vida de indivíduos que são acometidos pela psoríase.

A psoríase é uma doença sistêmica inflamatória crônica, não contagiosa, que afeta a pele, as unhas e, ocasionalmente, as articulações<sup>1</sup>. É imunomediada, de base genética e com grande polimorfismo de expressão clínica<sup>2</sup>.

Sabe-se que sua prevalência mundial é de 1 a 3% e que, no Brasil, existem mais de três milhões de indivíduos afetados pela psoríase, porém, ainda assim, ela é uma dermatose pouco conhecida pela população em geral<sup>3</sup>. A falta de conhecimento gera, na população, sentimento de preconceito em relação aos pacientes com a doença, por isso é importante conscientizar as pessoas de que a psoríase não é infecciosa, não é ausência de higiene pessoal e nem câncer de pele<sup>4</sup>.

Devido às suas apresentações cutâneas marcantes, em uma sociedade que estabelece padrões de beleza, a psoríase afeta negativamente a qualidade de vida dos pacientes, uma vez que interfere na saúde psicológica e satisfação quanto à

aparência física<sup>5</sup>. É importante ressaltar que os pacientes apresentam comprometimento físico e emocional comparável à doença cardíaca, câncer ou diabetes. Além disso, os pacientes apresentam um maior índice de suicídio, quadros depressivos e consumo de álcool do que a população geral<sup>2</sup>.

O projeto de extensão “Abraçando a Psoríase” tem como propósito a educação em saúde, a partir da disseminação de informações acerca da psoríase, de modo a advertir os indivíduos sobre a existência da doença, caso a ignorem, bem como desmistificar informações errôneas que podem levar a posturas preconceituosas perante a enfermidade.

Ademais, o projeto de extensão alerta quanto à necessidade de buscar um dermatologista em caso de suspeita da doença para estabelecer o correto diagnóstico e manejo da doença. Faz-se, igualmente, fundamental difundir o conhecimento de que tal condição não tem cura, porém há controle, de modo que o paciente com psoríase precisa de apoio por parte de seu ciclo, assim como aceitação por parte da população.

Desse modo, almeja-se maior conhecimento sobre a doença, proporcionando às pessoas a inserção livre de preconceito e visando a melhorias na qualidade de vida dessa população.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia desenvolvida para o projeto em questão foi a comunicativa-crítica. Durante a apresentação, era questionado aos ouvintes o conhecimento prévio que eles possuíam sobre o assunto. Após esse questionamento, eram apresentadas informações teóricas acerca da psoríase (o que incluía suas principais apresentações, fatores de risco, métodos de controle e etiologia). Ao longo da atividade, os participantes eram convidados a questionar e expor associações prévias, evidenciando sua inteligência cultural. Ao final do processo, é feita uma analogia, para melhor assimilação, entre o tratamento que muitos desses pacientes realizam para doenças crônicas (diabetes, hipertensão) e o tratamento da psoríase, que também deve ser feito de maneira crônica.

As atividades do projeto de extensão foram desenvolvidas no HUOC. Fizeram parte da atividade os ligantes, membros da Liga Acadêmica de Dermatologia da UPE; e pacientes atendidos – e seus acompanhantes – pelo serviço de Dermatologia que aguardavam consulta médica, no período de abril de 2018 a março de 2019.

Durante a atividade, o material de auxílio utilizado é um banner, contendo informações simples, como na fotografia 1, em forma de tópicos, acerca dos principais temas que abrangem a

psoríase. Ao seu lado, encontram-se imagens que exemplificam as formas mais típicas de psoríase e seus locais de acometimento mais comuns.

## 3. RESULTADOS

São realizadas palestras educativas no ambulatório de dermatologia, com boa resposta dos ouvintes. Na ocasião, eles têm a oportunidade de conversar, tirar dúvidas e compartilhar experiências acerca da psoríase, como representado na fotografia 2. Com a pergunta “Alguém sabe o que é psoríase?”, inicia-se a conversa, alguns não se manifestam, outros dizem que não, e um menor número afirma que conhece a doença, e desses, a maioria é portador ou parente de um doente.

Ao longo da atividade, são feitas mais perguntas a fim de aguçar os ouvintes, muitos dos que não se manifestaram na pergunta inicial começam a interagir, e os que já falaram passam a se envolver mais, respondendo com informações que aprenderam com o próprio médico ou com pessoas conhecidas.

Figura 1: Alunos com banner utilizado na extensão, Recife, 2020.



Existe ainda um espaço muito importante, que acontece na maioria das conversas, que são os relatos dos pacientes que possuem a doença ou de pacientes que conhecem algum portador. Nesse momento, eles falam desde quando houve a primeira manifestação, quais os fatores de piora, de melhora e outros fatores sobre a doença em si. Além disso, o principal ponto que também é externalizado são as situações difíceis vividas por conta da doença, desde um olhar estranho na rua, até a perda de um emprego ou o estopim para o término de relacionamento. Situações que ocorrem por simples ignorância sobre a doença, sua etiologia, transmissão e tratamento, e que podem acarretar sérios problemas emocionais e psicológicos para o paciente.

Por fim, é realizada uma sessão de respostas, na qual os ouvintes tiram as dúvidas que restaram acerca do tema, e esse é outro momento de grande interação, em que as pessoas perguntam sobre aspectos que não foram abordados

na conversa ou apenas reiteram o que foi apresentado para, assim, consolidar o conhecimento adquirido. Para finalizar, enfatiza-se que agora eles também são participantes do processo saúde-doença, pois, uma vez que apresentam o conhecimento, têm a obrigação moral de serem disseminadores dos conceitos que foram conversados.

Figura 2: Alunos interagindo com os ouvintes, Recife, 2020.



#### 4. DISCUSSÃO

Por meio de pequenas palestras educativas e dinâmicas envolvendo a psoríase, esperava-se construir conhecimento e minimizar, gradualmente, os estigmas existentes, a partir da abordagem de grupos de pacientes, assim como transformá-los em disseminadores de conhecimento. Em longo prazo, era esperado que boa parte dos usuários do serviço conhecesse a psoríase e algumas de suas características, como o fato de não ser infecciosa, fruto de ausência de higiene pessoal ou caracterizar câncer de pele e, assim, pudesse difundir esses conceitos para a população<sup>2</sup>.

A experiência vivida durante a atuação dos estudantes, no entanto, mostrou-se superar expectativas. Isto porque o que foi idealizado como uma ferramenta de fomento à informação passou a ser um momento informal cuja troca de saberes e vivências era aproveitada não só pela população leiga, mas pelos próprios portadores de psoríase, que foram empoderados e tornaram-se ativos no processo saúde-doença. Os pacientes acometidos pela psoríase puderam se posicionar a respeito das situações pessoais que já vivenciaram, tornando-se, também, disseminadores do conhecimento junto aos acadêmicos e parte essencial dos momentos de atuação.

De um modo geral, pode-se perceber que, no decorrer do tempo, uma quantidade maior de pacientes dos ambulatórios do HUOC declarou conhecer a doença, mesmo que tivesse apenas ouvido falar da mesma, e os portadores de psoríase que são usuários do serviço mostraram-se mais lúcidos em relação ao seu diagnóstico, com melhora do seu comprometimento físico e emocional.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer de todo o processo de realização das atividades propostas pelo projeto de extensão “Abraçando a Psoríase”, verificou-se o alcance do seu principal objetivo, notado no enfoque à

educação em saúde, desmistificando a psoríase. Foi constatado que a troca de conhecimentos é uma alternativa válida para o processo de diminuição dos preconceitos e mudança da qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa afecção.

Por meio de conversas e relatos de experiência, foi possível proporcionar um momento de entendimento e esclarecimento de dúvidas quanto à etiologia, forma de transmissão e tratamento da doença. Percebeu-se uma participação cada vez maior dos usuários, que passaram a ser considerados sujeitos ativos do processo saúde-doença, possibilitando que eles atuem na propagação do conhecimento também para a comunidade da qual fazem parte.

Por fim, não apenas os pacientes acometidos com psoríase e os usuários do HUOC foram favorecidos, como também os acadêmicos, que puderam, além de aprender mais sobre a doença e sobre os impactos que ela acarreta na vida dos pacientes, colaborar com um processo de transformação social. Fica claro, portanto, o reconhecimento do projeto como uma oportunidade de reduzir preconceitos e, igualmente, propagar uma Medicina mais humana.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1229, de 5 de novembro de 2013:** protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da psoríase. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/abril/02/pcdt-psoriase-2013.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2019.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Consenso Brasileiro de Psoríase 2009.** Rio de Janeiro, 2012. 115 p
3. MARTINS, Gladys Aires; ARRUDA, Lucia; MUGNAINI, Aline Schaefer Buerger. Validação de questionários de avaliação da qualidade de vida em pacientes de psoríase. **Anais Brasileiro de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 79, n. 5, p. 521-535, 2004.
4. MARQUES, Priscila de Paula; RODRIGUES, Cléa Dometilde S. Qualidade de vida de pacientes com psoríase: avaliação do índice de incapacidade. **Arquivos de Ciências e Saúde**, Paraná, v. 18, n. 2, p.73-76, 08 jun. 2011
5. MINGORANCE, Regina C. et al. Pacientes com psoríase: adaptação psicossocial e características de personalidade. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 34, n. 3/4, p. 315-324, 2001.